

REINICIADA DESMOBILIZAÇÃO DAS TROPAS GOVERNAMENTAIS

● Trezentos soldados passaram quarta-feira à disponibilidade

O processo de desmobilização das tropas governamentais recomeçou na última quarta-feira com a passagem à vida civil de mais 300 militares, refere o relatório da Unidade Técnica das Nações Unidas.

O Governo havia paralisado há duas semanas a desmobilização dos seus homens. Tal facto ficou a dever-se à entrega tardia à Operação das Nações Unidas em Moçambique das listas dos militares que deviam passar à vida civil.

A retomada da desmobilização das tropas governamentais é vista por observadores que acompanham a pacificação do país como forma de acelerar este processo para permitir que até dia 15 de Agosto próximo o Governo encerre as áreas de acomodação destinadas aos seus soldados, de acordo com o plano aprovado na segunda-feira última entre o Executivo moçambicano e o movimento de Afonso Dhlakama.

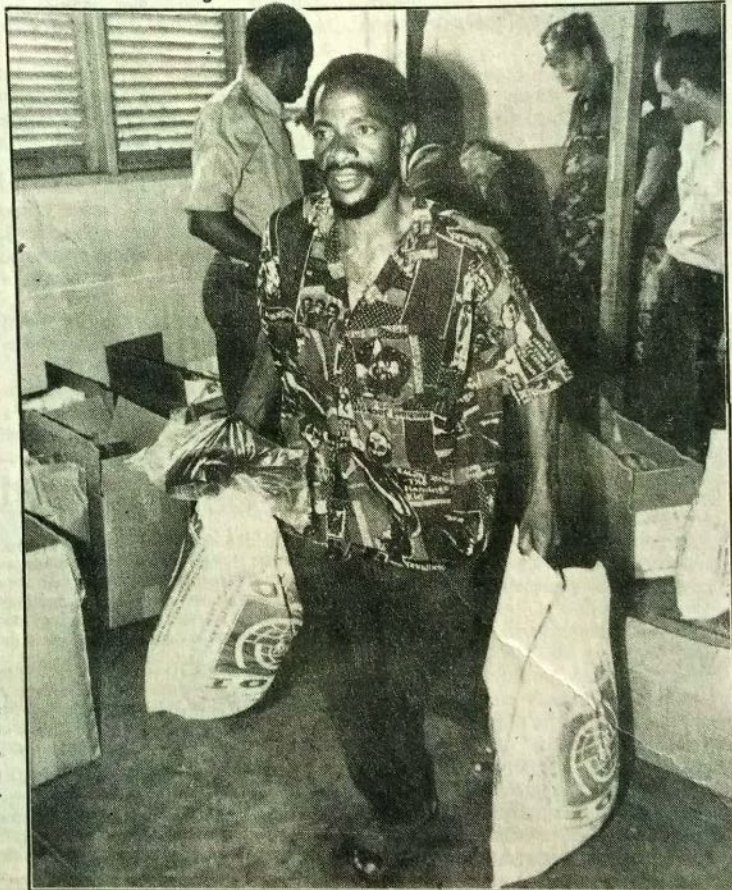
O referido plano prevê que o encerramento dos centros de acantonamento das forças da Renamo se realize entre 30 de Junho e 29 de Julho, enquanto que as áreas de acomodação das tropas governamentais deverá ser entre 30 de Julho e 15 de Agosto, com excepção do de Boane, que tem o seu encerramento previsto para amanhã.

A concentração de militares nos centros de acantonamento por muito tempo originou, nos últimos dias, a ocorrência de motins protagonizados pelas tropas governamentais e da Renamo, exigindo a sua imediata desmobilização. Na província da Zambézia foi noticiada a ocorrência de motins no distrito de Milange por parte dos militares do Governo que fizeram

refém o administrador local e que só o libertaram depois da promessa de que seriam desmobilizados na quarta-feira passada. Os níveis de violência têm aumentado em quase todos os centros onde os soldados exigem maioritaria-

mente a sua rápida desmobilização.

Dados da Unidade Técnica das Nações Unidas apontam que o Governo desmobilizou no total 17 889 soldados dos cerca de 50 mil por desmobilizar. Por seu turno, o movimento de Afonso



A alegria de voltar a casa após vários anos na vida militar

Dhlakama fez sair das suas fileiras mais de três mil guerrilheiros dos cerca de seis mil que têm de passar à vida civil.

Quanto ao movimento de tropas para os centros de acantonamento, a fonte refere que este processo continua lento. Para dar corpo a este facto basta dizer que a Renamo movimentou na última quarta-feira apenas 31 guerrilheiros, elevando-se para 16 510 militares já acantonados. Segundo as Nações Unidas, a Renamo deve acantonar 19 140 guerrilheiros.

Naquele mesmo dia, o Executivo moçambicano fez deslocar para os centros de acomodação 117 militares, perfazendo um total de 37 444 homens já concentrados. Com este número, o Governo já atingiu cerca de 73 por cento dos 50 mil militares por acantonar.

UNITA eleva pa total de casas m

por Luísa Ribeiro

A UNITA eleva para 1100 o número de residências e instalações partidárias a serem-lhe atribuídas pelo Governo angolano, em nova contraproposta nas longas conversações sobre a sua logística nacional pós-protocolo de Lusaka.

A nova proposta, entregue ontem de manhã à mediação, pede 76 residências para a sua Comissão Política, 10 casas para os membros do secretariado-geral e outra para instalação dos seus escritórios, 198 casas, entre residências e instalações para os seus secretariados nas 18 províncias, e 815 instalações para o total dos 163 municípios onde planeia ter quatro dirigentes por cada um.

A nova versão do princípio específico, segundo a proposta da UNITA, retira, entre outros aspectos, a ressalva de que o Governo lhe atribuirá instalações em função das disponibilidades.

Tréguas violadas
França pronta
a organizar uma
intervenção no Ruanda